
A docência na primeira infância e o desenvolvimento da linguagem oral

Teaching in early childhood and the development of oral language

La docencia en la primera infancia y el desarrollo del lenguaje oral

Ensino & Linguagens

SILVA, Sullimary Cardoso da

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

sullimarysilva@gmail.com // <https://orcid.org/0009-0002-3261-0869>

SILVA, Paulo Roberto de Jesus

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

paulo.rjs@ufma.br // <https://orcid.org/0000-0002-4639-1727>

Resumo:

A Educação Infantil constitui etapa fundamental para o desenvolvimento integral da criança, especialmente no que se refere à construção da linguagem oral. Este trabalho apresenta um relato de experiência docente desenvolvido com crianças de 1 a 2 anos, em uma instituição de Educação Infantil de Teresina-PI, com o objetivo de analisar os processos de aquisição e desenvolvimento da linguagem nas interações cotidianas, destacando o papel da mediação pedagógica. Fundamentado na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (2008) e nos estudos sobre aquisição da linguagem de Aimard (1998), Grolla (2006, 2014) e Oliveira, Braz-Aquino e Salomão (2016), o estudo adotou abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica, observação direta e registros em diário de campo durante atividades planejadas, como contação de histórias, músicas e brincadeiras simbólicas, em consonância com as orientações da BNCC (Brasil, 2017). Os resultados evidenciaram que a linguagem se desenvolve de forma progressiva, articulando dimensões cognitivas, sociais e interacionais, e que práticas intencionais ampliam significativamente o repertório vocabular, as combinações lexicais e a iniciativa comunicativa das crianças. Observou-se ainda que os chamados “erros” fonológicos e generalizações gramaticais integram o processo natural de desenvolvimento. Conclui-se que a atuação docente planejada e teoricamente fundamentada constitui elemento estruturante para potencializar experiências comunicativas e favorecer avanços qualitativos na primeira infância.

Palavras-chave: Linguagem oral; Primeira infância; Mediação pedagógica.

Abstract:

Early Childhood Education constitutes a fundamental stage for children's integral development, especially regarding the construction of oral language. This paper presents a teaching experience report developed with children aged 1 to 2 years in an Early Childhood Education institution in Teresina-PI, Brazil, aiming to analyze the processes of language acquisition and development in

everyday interactions, highlighting the role of pedagogical mediation. Grounded in Vygotsky's (2008) historical-cultural perspective and in studies on language acquisition by Aimard (1998), Grolla (2006, 2014), and Oliveira, Braz-Aquino, and Salomão (2016), the study adopted a qualitative approach, including bibliographic review, direct observation, and field diary records during planned activities such as storytelling, songs, and symbolic play, in accordance with the guidelines of the BNCC (Brazil, 2017). The results showed that language develops progressively, articulating cognitive, social, and interactional dimensions, and that intentional pedagogical practices significantly expand children's vocabulary repertoire, lexical combinations, and communicative initiative. It was also observed that so-called phonological "errors" and grammatical generalizations are part of the natural development process. It is concluded that planned and theoretically grounded teaching practice constitutes a structuring element in enhancing communicative experiences and fostering qualitative advances in early childhood.

Keywords: Oral language; Early childhood; Pedagogical mediation.

Resumen:

La Educación Infantil constituye una etapa fundamental para el desarrollo integral del niño, especialmente en lo que se refiere a la construcción del lenguaje oral. Este trabajo presenta un relato de experiencia docente desarrollado con niños de 1 a 2 años, en una institución de Educación Infantil de Teresina-PI, Brasil, con el objetivo de analizar los procesos de adquisición y desarrollo del lenguaje en las interacciones cotidianas, destacando el papel de la mediación pedagógica. Fundamentado en la perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (2008) y en los estudios sobre adquisición del lenguaje de Aimard (1998), Grolla (2006, 2014) y Oliveira, Braz-Aquino y Salomão (2016), el estudio adoptó un enfoque cualitativo, con revisión bibliográfica, observación directa y registros en diario de campo durante actividades planificadas, como narración de cuentos, canciones y juegos simbólicos, en consonancia con las orientaciones de la BNCC (Brasil, 2017). Los resultados evidenciaron que el lenguaje se desarrolla de forma progresiva, articulando dimensiones cognitivas, sociales e interaccionales, y que las prácticas intencionales amplían significativamente el repertorio léxico, las combinaciones léxicas y la iniciativa comunicativa de los niños. Asimismo, se observó que los llamados "errores" fonológicos y las generalizaciones gramaticales forman parte del proceso natural de desarrollo. Se concluye que la actuación docente planificada y teóricamente fundamentada constituye un elemento estructurante para potenciar las experiencias comunicativas y favorecer avances cualitativos en la primera infancia.

Palabras claves: Lenguaje oral; Primera infancia; Mediación pedagógica.

LINGUAGEM, DESENVOLVIMENTO E DOCÊNCIA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

A Educação Infantil constitui etapa fundamental para o desenvolvimento integral da criança, especialmente na construção da linguagem oral. A docência na primeira infância exige sensibilidade e intencionalidade pedagógica para organizar intervenções que ampliem as experiências comunicativas e favoreçam a oralidade.

Este trabalho configura-se como relato de experiência docente, desenvolvido com crianças de 1 a 2 anos na Educação Infantil, focalizando estratégias de estímulo à aquisição da linguagem oral e as reflexões decorrentes dessa prática. Parte-se do pressuposto de que todo ser humano nasce com capacidade para adquirir uma língua, oral ou sinalizada, processo que ocorre intensamente na infância, período de amplo desenvolvimento motor, cognitivo e psíquico. Embora as línguas apresentem diferentes níveis de complexidade, a aquisição é universal e, por volta dos quatro anos, grande parte da estrutura da língua materna já se encontra internalizada.

Sob a perspectiva histórico-cultural, a linguagem desenvolve-se nas interações sociais. Nos estudos de Vygotsky (2008, p. 47), o pesquisador explica que a criança só consegue compreender e usar a linguagem de forma consciente quando seu pensamento já atingiu certo nível de desenvolvimento. Nesse sentido, a atuação docente na Educação Infantil, ao organizar contextos comunicativos que promovem avanços qualitativos no desenvolvimento linguístico estimula a evolução do pensamento e da linguagem.

Oliveira, Braz-Aquino e Salomão (2016, p. 12) observam que “crianças cujo ambiente social promove mais oportunidades comunicativas têm um maior vocabulário que crianças que têm menos oportunidades comunicativas”. Nesse sentido, observa-se que em alguns ambientes, há maior diálogo entre adultos e crianças, já em outros, o contato verbal é reduzido. Ainda assim, nota-se que a aquisição da linguagem é um processo relativamente uniforme, permitindo progressos mesmo em contextos distintos.

Embora existam variações individuais, o percurso de aquisição apresenta regularidades, o que reforça a importância de uma mediação pedagógica intencional na Educação Infantil como espaço privilegiado de fortalecimento da linguagem e do desenvolvimento humano.

PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo caracteriza-se como relato de experiência docente, de abordagem qualitativa, fundamentado em investigação bibliográfica e de campo, realizado com crianças de 1 a 2 anos em uma instituição de Educação Infantil de Teresina–PI. Objetivou analisar, a partir da prática pedagógica vivenciada, os processos de aquisição e desenvolvimento da linguagem oral nas interações cotidianas.

Os dados foram produzidos por meio de observações sistemáticas e registros em diário de campo durante atividades planejadas, como contação de histórias, músicas, brincadeiras simbólicas e exploração de objetos, visando ampliar as experiências comunicativas. Conforme Minayo (2007, p. 61), o trabalho de campo possibilita aproximação com a realidade investigada, aspecto essencial à compreensão dos processos linguísticos na primeira infância.

O percurso metodológico envolveu revisão bibliográfica, acompanhamento das produções orais e análise dos registros. Observaram-se intenções comunicativas e expressões orais e gestuais das crianças, identificadas como A¹, B², C³, D⁴, E⁵ e F⁶, preservando-se suas identidades. Como instrumentos de coleta de dados utilizou-se o diário de campo no contexto de uma observação direta e, que permitiram registrar manifestações linguísticas e dinâmicas interacionais para análise reflexiva.

O espaço institucional favorece a exploração e o desenvolvimento integral, contando com brinquedoteca, salas de aula, fraldário, berçário, bebeteca, espaço sensorial, área aberta, parquinho e refeitório, organizados com materiais adequados à faixa etária. Além disso, a proposta pedagógica prioriza interações que reconhecem as crianças como sujeitos ativos, estimulando curiosidade, exploração, autonomia e ampliação das possibilidades de expressão linguística.

¹ A - 1 ano e 5 meses.

² B - 1 ano e 6 meses.

³ C - 1 ano e oito meses.

⁴ D - 1 ano e 11 meses.

⁵ E - 1 ano e 11 meses.

⁶ F - 2 anos.

PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ORAL EM CRIANÇAS DE 1 A 2 ANOS

A aquisição da linguagem oral na primeira infância configura-se como um processo dinâmico, que envolve dimensões cognitivas, sociais e interacionais. Nessa perspectiva, Oliveira, Braz-Aquino e Salomão (2016, p. 13) apontam que, quando os educadores conhecem e aplicam estratégias de mediação de forma consciente, conseguem organizar situações educativas mais intencionais, favorecendo interações significativas e potencializando a aprendizagem das crianças. Esse aspecto foi observado nas vivências realizadas em sala, especialmente nos momentos de interação mediada entre adultos e crianças, nos quais a intencionalidade pedagógica se fez presente.

De modo complementar, Grolla (2006, p. 13) destaca que a linguagem se constrói gradualmente, a partir da exposição a estímulos significativos e da mediação de adultos. Tal compreensão se evidenciou nas práticas pedagógicas desenvolvidas, nas quais a atuação docente intencional contribuiu para avanços comunicativos progressivos

No âmbito educacional, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017) enfatiza a importância das interações e das brincadeiras como eixos estruturantes da Educação Infantil, reconhecendo a linguagem como instrumento fundamental de expressão, comunicação e construção de sentidos. Tal orientação mostrou-se coerente com a experiência vivenciada, na medida em que as situações lúdicas favoreceram a ampliação das tentativas comunicativas das crianças.

Além disso, o papel do professor como mediador revela-se central nesse processo, pois é por meio de práticas intencionais que se ampliam as oportunidades de fala, escuta e significação. Durante o acompanhamento das crianças, foi possível perceber que os estágios de aquisição da linguagem seguem uma lógica de desenvolvimento relativamente comum, embora ocorram em ritmos diferenciados. Algumas crianças apresentaram progressões mais rápidas que outras, o que

reforça a importância de considerar o estágio individual de cada uma, respeitando suas singularidades sem perder de vista a sequência estruturante do processo.

Nos primeiros meses de vida a criança além do choro produz sons que ainda não podem ser identificados e também são livres de significado. Segundo Paule Aimard,

[...] Ao princípio, pequenas produções vocais são emitidas um pouco por acaso como se os órgãos de fonação simplesmente entrassem em funcionamento. A forma sonora variará conforme o bebê estiver deitado ou não de costas, vocalizar ao inspirar ou expirar. Depois os movimentos casuais serão modulados pela imitação. (1998, p. 59)

Esse processo evidencia que a aquisição da linguagem se inicia ainda nos primeiros meses de vida, por meio de experimentações sonoras que gradualmente se organizam a partir da interação e da imitação. Embora o estudo tenha sido desenvolvido com crianças entre 1 e 2 anos, a compreensão dessas fases iniciais mostrou-se fundamental para interpretar determinadas manifestações observadas em sala, especialmente nos momentos em que as crianças retomavam padrões sonoros repetitivos e demonstravam interesse pela articulação dos adultos.

Por volta dos cinco ou seis meses de vida, a criança passa a produzir maior variedade de balbucios, repetindo sons com frequência, como se estivesse exercitando a fala. Aimard (1998, p. 59) chama atenção para o olhar atento do bebê durante interações fonológicas, afirmando que “ele observa fixamente a nossa boca e movimenta exageradamente os lábios”, em uma tentativa de imitar a fala de quem com ele interage. Ainda que as crianças acompanhadas nesta experiência já se encontrassem em estágios mais avançados, foi possível perceber comportamentos semelhantes de observação atenta da boca do adulto, especialmente durante contações de histórias e músicas com gestos, evidenciando a permanência da imitação como estratégia de aprendizagem linguística.

As crianças surdas também balbuciam nessa fase, o que, segundo Grolla (2006, p. 5), constitui fenômeno inerente ao desenvolvimento infantil, indicando que a produção vocal inicial é guiada por predisposições internas, e não apenas pela estimulação auditiva. Por volta dos dez meses,

as crianças passam a repetir predominantemente os sons que ouvem; nesse período, a criança surda tende a interromper o balbucio pela ausência de retorno auditivo, o que pode servir como sinal de alerta. Nessa mesma idade, bebês ouvintes começam a atribuir significado aos sons produzidos, associando-os a objetos ou necessidades, sobretudo quando há resposta do adulto. Embora o estudo tenha envolvido crianças de 1 a 2 anos, compreender essas etapas iniciais foi fundamental para interpretar as produções observadas.

Ao final do primeiro ano de vida, além do balbucio, a criança passa a produzir palavras que nomeiam elementos de seu cotidiano, como “auau” (cachorro), “miau” (gato), “ábuá” (água), papai e mamãe. Observações realizadas durante a vivência pedagógica evidenciaram que, mesmo após essa fase, permanecem traços da linguagem inicial, sobretudo no uso de “palavras-chave” que condensam o sentido de uma frase inteira. Verificou-se, por exemplo, que a criança identificada como “A” utilizava a expressão “pap-po” para designar pato, sapo e sapato, revelando um processo de generalização lexical ainda em construção.

Os gestos também se mostraram elementos fundamentais na ampliação da comunicação. A criança “B”, ao estender os braços e dizer “baço! baço!”, demonstrava claramente a intenção de solicitar colo. Tais manifestações reforçam que, nesse período, linguagem verbal e gestual atuam de maneira integrada na produção de sentidos. Embora ainda não consigam estruturar sentenças completas, as crianças de um ano demonstram significativa compreensão da linguagem dirigida a elas. Durante as interações observadas, foi possível perceber que compreendiam convites, orientações e até repreensões, respondendo com expressões faciais e comportamentais coerentes com a mensagem recebida.

Com aproximadamente um ano e meio ou um ano e seis meses a criança atinge a fase das combinações, onde ela passa a combinar duas ou três palavras para se expressar, por exemplo, “C” diz “bó bincá, boa?” na tentativa de dizer “vamos brincar de bola?” ou “comê anchim, bó?” para “vamos comer lanchinho?”. Essa fase revelou-se particularmente rica no contexto observado, pois o vocabulário ampliava-se de maneira acelerada e novas combinações surgiam diariamente.

A criança “D”, em diálogo com a mãe, demonstrou capacidade de organizar pequenas sequências narrativas, ainda que com limitações fonológicas. A substituição do fonema /s/ por /k/, observada em sua fala, encontra respaldo em Aimard (2008, p. 119), que aponta ser comum, antes dos três anos, a dificuldade na produção de consoantes fricativas. Por exemplo, no diálogo seguinte entre “D” e sua mãe: “- O neném lanchou o quê hoje? - *Cúcu de aânja!* (Suco de laranja) - E o neném comeu o quê? - *Comeu quicoito!* (Biscoito)”.

Através desse diálogo, é possível percebemos que a criança já faz as combinações sequenciais de acordo com a realidade vivenciada, também é possível observar a dificuldade de “D” em pronunciar o fonema /s/, o que segundo Aimard (2008, p. 119) é normal entre crianças menores de três anos, onde as consoantes fricativas como /d/, /v/, /s/, /z/ não são pronunciadas ou vêm com a pronúncia deformada, no caso de “D” existe uma substituição fonética |s| por |k|. Essa observação evidencia que os chamados “erros” fazem parte do processo natural de aquisição e refinamento fonológico.

Aos dois anos, conforme Grolla (2006, p. 7), o vocabulário pode alcançar cerca de 400 palavras. No grupo acompanhado, a criança “E” já ensaiava o uso de artigos, ainda com inadequações de gênero, como em “a Athu”, “o uiza” e “o Maía Laula chegô!”, evidenciando tentativa de sistematização das regras da língua, como a intenção de empregar os artigos anteriormente aos substantivos. Entre dois anos e meio e três anos, amplia-se o vocabulário e intensifica-se o uso de pronomes e flexões verbais, ainda marcados por generalizações. A criança “F”, ao dizer “a F vai o mécu de titia”, demonstrava tentativa de flexão temporal, revelando formulação de hipóteses sobre o funcionamento da língua.

Embora o estudo tenha se concentrado na faixa de 1 a 2 anos, considerar etapas subsequentes permite situar essas produções em um processo contínuo de desenvolvimento. Como destaca Grolla (2006, p. 8), por volta dos quatro ou cinco anos a criança já internalizou grande parte das regras de sua comunidade linguística, não por memorização, mas pela apropriação de um sistema gerador de sentenças.

Diante disso, a experiência vivenciada reforça que o educador da primeira infância necessita conhecer o processo de aquisição da linguagem para identificar o estágio em que cada criança se encontra, respeitando seu ritmo e intervindo de forma intencional. A compreensão desses movimentos permite organizar práticas pedagógicas que ampliem o repertório linguístico e favoreçam a progressão comunicativa.

Na sequência, apresenta-se uma tabela com algumas das primeiras palavras registradas durante o acompanhamento das crianças:

Tabela 1: Palavras pronunciadas pelas crianças

Produções Significativas de Crianças com idades entre 1 ano e 4 meses a 2 anos	
Onomatopeias	Mon-on-on (boi), miau-miau (gato), au-au (cachorro), piu-piu (pinto), cocó (galinha), oic-oic (porco)
Pessoas	Mateusu (Matheus), Isadóia (Isadora), I-íca (Lilica), Bi-Bia (Beatriz), Enzozô (Enzo), Biel (Gabriel), Néna (Helena), Tutu (Arthur), Cúli (Suly), Júia (Júlia), Dedé (André), Paua (Paula), Aiú (Manú)
Animais	Pacagái (Papagaio), efante (Elefante), caié (Jacaré), tigue (Tigre), piu-piu (Pinto), có-có (Galinha), pap-po (pato), pap-po (sapo)
Roupas, objetos e brinquedos	Coíeca (cueca), pap-po (sapato), adeinha (cadeirinha), caxinha (calcinha), vitido (vestido)
Verbos	Tiou (tirou), bi-iscô (biliscou), modeu (mordeu), xubi-xubi (subir), exê-exê (descer, descer), condeiu (esconderam), vití-vití (vestir-vestir)
Palavras da vida social	Nã-nã-não neném (não neném), paiô-paiô (parou), eia biga (ela briga), bigô (brigou), inxima (em cima), bigadu (obrigado), noquéio (não quero)
Alimentos	Cucu (suco), quicoito (biscoito), buach (bolacha), gagau (mingau), manchia (melancia)

Fonte: elaborado pela autora

Esses registros possibilitam ao leitor visualizar concretamente as produções analisadas e refletir sobre a riqueza desse processo de desenvolvimento linguístico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão sobre a experiência docente desenvolvida junto às crianças nos possibilitou identificar que os estágios de aquisição da linguagem na primeira infância são dinâmicos, complexos e marcados por avanços muitas vezes sutis, porém muito significativos. A transição entre esses estágios ocorre de maneira rápida, revelando que, em curto espaço de tempo, as crianças passam a apresentar ganhos linguísticos que anteriormente não eram perceptíveis.

As vivências pedagógicas evidenciaram que a linguagem oral emerge de forma progressiva e está profundamente relacionada às interações estabelecidas no ambiente escolar. Quando inseridas em situações lúdicas, organizadas com intencionalidade pedagógica, as crianças ampliaram seu repertório vocabular, demonstraram maior iniciativa comunicativa e apresentaram avanços na articulação e na produção de palavras.

Estratégias como repetição de histórias, músicas com gestos e nomeação de objetos favoreceram a construção de significados e o fortalecimento da comunicação, pois o desenvolvimento da linguagem consolida-se nas interações mediadas, sendo o professor elemento central nesse processo. A experiência reafirma que a docência na primeira infância exige planejamento, escuta e fundamentação teórica, bem como formação contínua que articule teoria e prática, transformando a sala de aula em espaço de construção ativa da linguagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIMARD, Paule. **O surgimento da linguagem na criança**. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

GROLLA, Elaine; SILVA, Maria Cristina Figueiredo. **Aquisição da linguagem**. São Paulo: Contexto, 2014.

GROLLA, Elaine. **A aquisição da linguagem**. Material didático para o curso de Letras-Libras. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, 2006. Disponível em:

https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/aquisicaoDeLinguagem/assets/541/Texto-base_Aqus._Ling.pdf. Acesso em: 24 fev. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

OLIVEIRA, Keilla Rebeka Simões de; BRAZ-AQUINO, Fabíola de Sousa; SALOMÃO, Nádya Maria Ribeiro. Desenvolvimento da linguagem na primeira infância e estilos linguísticos dos educadores. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 34, n. 3, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.12804/apl34.3.2016.02>. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/apl/v34n3/v34n3a03.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2026.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**, 2008. Edição eletrônica. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/vigo.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2026.

